

Paim recua e retira críticas ao ministro

BRASÍLIA – O vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), recuou. Dois dias depois de comparar o ministro José Dirceu (Casa Civil) ao general Golbery do Couto e Silva, tido como a autoridade mais maquiavélica do governo Geisel, e a Duque de Caixas, apontado como responsável pelo massacre de um grupo de lanceiros negros na Revolução Farroupilha, ele subiu à tribuna do Senado e voltou atrás: "Quero aqui retirar as afirmações que fiz sobre o ministro José Dirceu, quando o comparei a outras figuras do cenário político nacional de memórias não tão saudáveis."

Paim disse que mudou de idéia por causa de um telefonema de Dirceu e da visita do presidente do PT, José Genoíno, e do deputado Paulo Rocha (PA), que lhe asseguraram nunca ter o ministro sugerido que renunciaria à vice-presidência do Senado, caso vote contra a reforma da Previdência. E ontem, o líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), disse-lhe que tão logo a reforma seja promulgada, o governo editará medida provisória para garantir que os atuais servidores se aposentem com vencimento igual ao da ativa.

É uma solução negociada com PFL e PSDB semana passada, mas os líderes do governo acham que ela atende Paim. Mercadante disse que um dos principais argumentos para fazê-lo mudar de idéia foi o de que poucos sindicalistas que fundaram o PT tiveram tanta projeção como Paim. "Lula é hoje o maior líder originário do movimento trabalhista. Paim, pela sua história, está no mesmo nível." O senador, então, se convenceu a mudar e agora deve votar a favor da reforma. (João Domingos)